

O QUE SOBE, DESCE...

Por

Marcelo Gomes Soares

Copyright 2009 by
Marcelo Gomes Soares
Todos os direitos reservados.

Tel: (71)3314-4483
(71)8889-5015
marcelogomessoares7@gmail.com

O QUE SOBE, DESCE...

ROTEIRO DE MARCELO GOMES SOARES

EXT. PRÉDIO RESIDENCIAL/FACHADA - DIA

Plano aberto de várias janelas fechadas.

Planos fechados de várias janelas fechadas.

Ouve-se um barulho de elevador.

INT. TÉRREO/CABINE DE ELEVADOR

A porta do elevador se abre, pessoas saem da cabine e os corpos se chocam entrando em conflitos de direções.

A câmera entra e enquadra a ascensorista.

Sentada em frente ao painel de controle, MARIA, 40 anos, gordinha e de estatura baixa, usando óculos de grau.

A porta do elevador se fecha.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Entra um HOMEM MAGRO vestido de paletó e suando.

HOMEM MAGRO

Décimo segundo.

Maria aperta o botão do painel. A porta da cabine fecha e o elevador sobe. O elevador pára. A porta se abre. Entra um CASAL JOVEM de caras feias.

HOMEM JOVEM

Térreo.

Maria aperta o botão.

MULHER JOVEM

Primeiro andar.

Homem jovem com uma cara de surpreso.

Maria aperta o botão do painel.

O elevador pára no décimo segundo andar. A porta se abre, homem magro sai. A porta se fecha. O elevador desce.

HOMEM JOVEM

Você vai comigo.

MULHER JOVEM
Vamos ver...

Maria observa a discussão.

MULHER JOVEM (CONT.)
Aquela puta!... Ela vai ter o
dela...
(para homem jovem)
E o seu tá guardado...

HOMEM JOVEM
(coçando a cabeça)
E o que foi que eu fiz?

INT. CABINE DE ELEVADOR

Fusão sucessiva de planos fixos do painel de controle. As luzes dos botões se acendem, dando a idéia de passagem de tempo.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Elevador em movimento.

Um HOMEM BAIXO trajando roupas esportivas, olhando-se pelo reflexo da parede de aço do fundo da cabine e com as mãos rebusca os cabelos, e penteia às sobrancelhas.

Maria sentada de costas, observa-o pelo reflexo da parede de aço.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Elevador parado e de portas abertas.

Maria sozinha. Ouve-se uma música do gênero de seresta. Maria apressada, tira do bolso um celular e atende.

MARIA
Oi, André! Tudo bem?
(pausa)
Poxa! Eu nem te conheço direito,
André...
(pausa)

Maria olha para as unhas e passa a mão sobre os cabelos.

MARIA (CONT.)
Tá bom... Eu vou, hoje de
noite... Tá, seis horas.
(pausa)

Pessoas entram na cabine.

MARIA (CONT.)
Tchau... Eu tenho que
trabalhar... Outro.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Pessoas saem do elevador. Maria sentada sobre o banco.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Maria sozinha, canta, bastante feliz.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Elevador em movimento.

Maria de pé ao lado do painel com uma cara feia.

CRIANÇA (O.S.)
(dengosa)
Mãeeeeee... quero vê meu pai...

A MÃE de costas para o filho, em frente a porta do elevador. Ao fundo o seu filho, 3 anos com o rosto todo lambuzado de chocolate.

MÃE
(impaciente, aparte)
Merda!

Ao fundo, a criança com as mãos meladas de chocolate, suja as paredes da cabine.

Maria olha para a criança e faz uma careta assustadora, sem que a mãe perceba.

CRIANÇA
(aproximando-se da mãe)
Mãeeeeeee... Tô com medo.

MÃE
Mamãe está aqui, filho.

A porta se abre.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Fusão sucessiva de planos fixos com o mesmo enquadramento, em que várias PESSOAS entram e saem, dando a idéia de passagem de tempo.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Ouve-se o barulho do elevador em movimento.

Maria sentada, com o rosto encostado na parede de aço, entediada. A porta se abre. Maria se recompondo. Ninguém aparece. Maria olha para o relógio, a porta se fecha. Maria se levanta e passa um pano na cabine.

INT. CABINE DE ELEVADOR

O banco está vazio. A porta se abre, um RAPAZ entra e aperta o botão no painel de controle.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Maria sentada no banco, quase cochilando. A porta se abre. Um ENCANADOR entra com uma caixa de ferramentas.

ENCANADOR

Boa tarde.

MARIA

(surpresa)

Venha cá, qual foi o problema?

ENCANADOR

Boa tarde.

MARIA

Você não é novo aqui. O elevador de serviço está funcionando.

A porta permanece aberta.

ENCANADOR

(irônico)

Como é que você sabe?

MARIA

Sabe qual é o seu mal?...
Você leva tudo na brincadeira.

O encanador coloca as duas mãos no bolso.

ENCANADOR

Aqui só tem peru...

MARIA

(dedo em riste)

Começando por você.

ENCANADOR

(saindo, resmungando)

Que onda...

A porta vai se fechando.

MARIA
(interrompendo)
Suba as escadas, seu preguiçoso!

ENCANADOR (O.S.)
Mande a sua mãe!

Maria abre um sorriso de vitória.

INT. CABINE DE ELEVADOR

Maria de pé. A porta se abre. Entra mulher jovem, a mesma da cena três, chorando e com a mão escondendo o olho direito, que aparenta está inchado.

Maria observa mulher jovem.

MULHER JOVEM
O que é que você tá me olhando!

INT. CABINE DE ELEVADOR

Elevador em movimento.

Maria olha para o relógio. Próxima à porta uma MULHER, cabelos longos, com um sorriso contido. Logo atrás um HOMEM, apalpando a bunda da mulher, discretamente. A mulher olha atravessada para Maria. Maria finge não vê. O elevador pára, a mulher sai e a porta fecha. O homem se aproxima da porta e olha para Maria com um olhar malicioso. Maria sem jeito, abaixa a cabeça.

INT./EXT. POÇO DO ELEVADOR/CABINE DE ELEVADOR

Os cabos de aço do elevador em movimento. Ouve-se uma moça chorando. Uma MOÇA sai da cabine chorando. Entra dois HOMENS gargalhando. A porta fecha e o elevador segue. O elevador pára. Entra um JOVEM, de cara fechada.

HOMEM 1
(sorrindo)
Você viu aquilo?

HOMEM 2
Isso só se vê na Bahia.

Os dois homens gargalhando.

POV DO JOVEM: os dois homens gargalhando, mas não se ouvem as gargalhadas.

VOLTA PARA

O jovem de cara feia se aproxima dos dois homens, a porta se abre, o jovem sai.

INT./EXT. CABINE DE ELEVADOR/TÉRREO - DIA

Elevador em movimento.

Maria dando polimento com um pano na cabine. Maria pára, olha para o relógio e pragueja.

Elevador pára, a porta se abre. Maria coloca a cabeça para o lado de fora e olha para o térreo.

POV DE MARIA: o COLEGA de trabalho de Maria, tem aproximadamente 20 anos. Ele veio substituí-la no turno. Ele conversa com um morador do condomínio. Ele faz sinal com a mão para Maria esperar.

VOLTA PARA

Um HOMEM entra na cabine.

HOMEM
Décimo segundo.

O elevador sobe. A porta se abre, o homem sai e a porta se fecha. A cabine desce, a luz pisca, a cabine trepida, a luz enfraquece e a cabine pára.

MARIA
(apavorada)
Meu deus!...
(gritando)
Socorro!... Socorro!... Alguém me ajude!

Maria desesperada aperta todos os botões do painel que não respondem.

O elevador TREPIDA, descendo aproximadamente mais um metro e pára.

MARIA
Ai, deus!
(chorando)
Socorro!... Tem alguém aí?

Maria tira o celular do bolso e liga. Ouvem-se os tons de chamadas do celular...

SECRETÁRIA ELETRÔNICA (V.O)
Sua chamada está sendo encaminhada para a caixa de mensagem e está sujeita a cobrança, após o sinal.

FADE OUT

INT./EXT. CABINE DE ELEVADOR/TÉRREO - NOITE

A porta do elevador se abre. Em frente a porta, o MECÂNICO de elevador, entra. Maria sentada no chão, recostada na parede de aço, suando e em choro contido. O mecânico junto com uma SENHORA de idade, ajuda Maria a se levantar e saem os três juntos.

Encostado sobre o balcão da recepção, o colega de trabalho de Maria acompanha a cena à distância. Aproxima-se a contragosto e fica meio sem jeito.

COLEGA

Pô, foi mal...

Maria olha para ele com a cara feia e vai embora.

O colega entra na cabine e fecha a porta.

FIM